

**24°****SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de  
Educação On-line**FACCAT****ENSINO HÍBRIDO**

## **PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PLANO DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

**Marcia Izolina Romano Migliore/Universidade Federal de Santa Maria  
/marciafreo@gmail.com**

**Juliane Paprosqui Marchi da Silva/Universidade Federal de Santa Maria/  
julianep.marchi@gmail.com**

**Leila Maria Araújo Santos/ Universidade Federal de Santa Maria/ leilamas@gmail.com**

### **Resumo**

O presente artigo resulta de uma dissertação de mestrado sobre o planejamento no contexto escolar da Educação Profissional e Tecnológica, entendendo que a escola tem um importante papel na formação e no desenvolvimento do homem, e para isso, um aliado insubstituível é o Plano de Ensino. O objetivo deste trabalho foi analisar se a elaboração dos planos de ensino no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) poderia ser facilitada por meio de um aplicativo para sistemas *android*. O método utilizado foi a pesquisa-ação, através de entrevistas e questionários que buscaram compreender a visão dos professores e da Coordenação pedagógica do Colégio quanto ao Plano de Ensino e a utilização de um meio tecnológico que facilite o ato de planejar utilizando como subsídios, metodologias ativas para Educação Profissional e Tecnológica. Ao final concluiu-se que os professores não estão habituados ao planejamento antecipado das disciplinas que formam o Plano de Ensino, mas que estão abertos a utilização de uma ferramenta digital que os auxilie no desenvolvimento deste documento tão importante para a organização escolar de uma instituição. Sugere-se, no entanto, a capacitação docente que elucide a importância da elaboração de um Plano de Ensino que organize a disciplina, bem como o desenvolvimento conjunto de uma ferramenta que auxilie os professores na elaboração do Plano de Ensino.

**Palavras-chave:** FORMAÇÃO DE PROFESSORES. PLANO DE ENSINO.  
TECNOLOGIAS DIGITAIS. PLANEJAMENTO.

### **Abstract**

This article is the result of a master's dissertation the planning of subjects in the school context of Professional and Technological Education, understanding that the school has an important role in the formation and development of men, and to better achieve that end, an irreplaceable ally is the Teaching Plan. The objective of this work was to analyze if the elaboration of the teaching plans in CTISM could be facilitated through an android system application, relying on the action-research method, applied through interviews and questionnaires that sought to understand the teachers and Pedagogical Board of the Industrial Technical College / CTISM vision regarding the actual use of Teaching Plans and the possible use of a technological means that could facilitate the act of planning using as subsidies active methodologies for Professional and Technological Education. In the end, it was concluded that teachers are not used to the advance planning of the subjects that make up the Teaching Plan, but that they are open to the use of a digital tool to help them develop this important document for teaching institutions. As future works, teacher trainings are suggested to be held to discuss the importance of the elaboration of a Teaching Plan that organizes the course, as well as the joint development of a tool that helps the teachers in the elaboration of that Teaching Plan

**Keywords:** TEACHER TRAINING. TEACHING PLAN. DIGITAL TECHNOLOGIES. PLANNING.

## 1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade está repleta de planejamento, principalmente em relação às necessidades cotidianas. Segundo o dicionário online de português<sup>1</sup> a palavra planejar significa “demonstrar um propósito para realizar alguma coisa; ter como intenção ou objetivo”, nesse sentido, esse ato está presente no dia a dia, permeando as relações de como as pessoas interagem e constroem suas vidas. Para Gama e Figueiredo (2009), o ato de planejar está implícito desde o levantar-se pela manhã e pensar nos fatos que ocorrerão durante dia, até o findar das vinte quatro horas, sendo que a pessoa se obriga a pesar e prever, imaginar e tomar decisões, sempre visando os objetivos que se quer alcançar. Em qualquer organização, seja na vida pessoal ou em uma instituição com ou sem fins lucrativos, o ato de planejar permeia as relações, e a escola não está desconectada desse processo, principalmente por ser um local onde se personifica o saber.

O planejamento escolar envolve diversos segmentos, como professores, alunos, funcionários administrativos e comunidade escolar em geral, sendo proposto como um momento importante para a discussão e decisão coletiva, dos objetivos, metas e finalidades da escola por um período de tempo. Com vista na solução de problemas comuns à escola, bem como delinear estratégias que atendam as demandas institucionais, temos um exemplo de planejamento a longo prazo que é o Projeto Político Pedagógico da escola ou instituição de ensino, incluídas nos mais variados níveis (educação infantil, educação básica ou superior).

Para a educação ainda existe o planejamento daquilo que será o objeto de ensino: como será ensinado, quando será ensinado, com que meios se desenvolverá essas ações e principalmente, como será avaliado todo esse processo. A tudo isso, damos o nome de Plano de Ensino, podendo-se dizer que é a etapa mais próxima do fazer diário do professor.

Elaborar seu Plano de Ensino requer dentre outra necessidade, a de se colocar em movimento, entender como a sociedade se transforma a cada dia, fortemente influenciada pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs), que a sala de aula também se move na mesma velocidade e na mesma direção. Não se consegue pensar mais na escola e no estudante desta década como aqueles vistos na

---

<sup>1</sup> Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/planejar/>> Acessado em 11 de jun. de 2019.

década passada e estes também não serão os mesmos que encontraremos na próxima década ou até mesmo no ano seguinte.

O Plano de ensino nesse sentido se configura como um documento essencial na prática docente, sendo necessário a sua disponibilização à direção escolar ou órgão competente e aos principais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que são os estudantes.

Porém, como interagir e se fazer entender em uma geração tecnológica tão avançada? Como pensar/planejar aulas que deem conta desse movimento? É possível aprender através de Tecnologias Móveis e Sem Fio (TMSF), tais como celulares, telefones inteligentes (smartphones), laptops, dentre outros que geram novas possibilidades em educação?

Há de se pensar também, que a geração atual se movimenta com facilidade e rapidez, acessando uma grande variedade de informações e de possibilidades de comunicação e interação, criando facilmente redes de colaboração. Diante de tantas possibilidades o Plano de Ensino precisa ter metas e estratégias articuladas de acordo com as possibilidades propiciadas pela instituição de ensino, mas também levar em consideração todo esse mundo que o estudante trás para dentro da sala de aula.

Nesse sentido, o Plano de Ensino é um instrumento didático-pedagógico necessário à execução das atividades do cotidiano escolar, ele necessita de ações com coerência, buscando articular conhecimentos prévios dos estudantes através de suas vivências com os documentos institucionais que guiam os objetivos e metas propostas pelo Projeto Político Pedagógico.

Buscar o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, se configura como principal desafio na atualidade, permeando diversos debates quanto a utilização de recursos ou metodologias que propicie uma educação de qualidade. Para tanto é possível utilizar as metodologias ativas, onde o “aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, possibilitando que os alunos vivenciem antecipadamente o que serão cobrados em suas vidas profissionais” (MORAN, 2015, p.19). Porém como planejar aulas com esse viés? Seria nato do professor esse planejamento? Ou seria necessário se despir de muitos pré (conceitos) existentes?

O presente artigo apresenta resultados referentes a uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo analisar se a elaboração dos planos de ensino em um Colégio Técnico da rede federal de ensino localizado na cidade de Santa Maria RS poderia ser facilitada por meio de uma ferramenta tecnológica que auxiliasse os professores na elaboração de seus planos de ensino. Para tanto a pesquisa utilizou a abordagem qualitativa recorrendo a entrevista semi-estruturada (2) com a equipe diretiva e pedagógica do colégio, sendo escolhida por se mostrar flexível para a coleta de dados,

uma vez que pode ser ajustada tanto a pessoa pesquisada quanto às circunstâncias em que se encontram. Já para o entendimento das principais dúvidas na elaboração dos planos de ensino e a aceitação de uma ferramenta digital, por parte dos docentes, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, que buscou compreender os principais entraves na operacionalização dos planos e ensino, participaram da pesquisa 24 professores que compõem o quadro do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) e também a direção escolar e pedagógica que foi fundamental para entender como os planos de ensino são consolidados no colégio e se existe um modelo pré-definido a seguir. Os resultados apontam inicialmente para a necessidade de entendimento maior, por parte dos docentes, sobre planejamento escolar e planos de ensino para que posteriormente possa ser pensado em um aplicativo ou ferramenta tecnológica que apoie a construção dos mesmos.

## **2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas à Educação**

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC – e os usos e práticas sociais que emergem da interação homem máquina sempre provocaram transformações fundamentais na existência e formas de socialização humana. Mudanças que interessam diretamente aos estudos sobre os processos de aprendizagem no contexto escolar, uma vez que a facilidade do acesso à informação e as possibilidades de novas formas de interação e comunicação por meio dessas tecnologias fazem surgir novas maneiras de aprender em contextos variados (KENSKI, 1998).

As tecnologias digitais têm provocado transformações em vários âmbitos: social, cultural, identitário, discursivo, epistemológico e inclusive, no educacional. Bohn (2013) aponta como uma das principais mudanças no contexto da sala de aula o amplo e rápido acesso a ferramentas e conteúdos que a internet disponibiliza e que vai muito além do que o professor pode oferecer (em termos de informação) a seus alunos.

Na educação da era digital, o saber é construído de forma conjunta, no diálogo mediado pelo professor. Além disso, o ensino não precisa mais ser limitado a um espaço ou momento determinado, o aspecto portátil da aprendizagem móvel permite que ela aconteça sem um lugar fixo, favorecendo uma interação mais imediata, pessoal, espontânea, contextual e contínua, borrando por vezes a fronteira que divide o entretenimento da educação (ARRUDA, 2013).

Com isso, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz, é preciso que o professor inclua no seu planejamento as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). No campo educacional atual se situa o debate sobre

as TDIC como um instrumento de inclusão social, e que estes sejam instrumentos capazes de proporcionar novas formas de aprendizagem criando formas novas de interação entre pessoas, organizações e negócios.

A rotina da sala de aula muda dia a dia com a inserção das novas tecnologias. Muito mais do que apenas disponibilizar computadores e *tablets* é preciso avaliar como estes vão melhorar o desempenho não só dos estudantes como do processo ensino-aprendizagem como um todo.

Não é apenas a escola que precisa estar preparada para fornecer um espaço cômodo ao uso das TDIC ou bem equipado com recursos tecnológicos. O professor que se dispõe a estar em sala de aula precisa equipar seu espaço-conhecimento para que, ao fazer uso de recursos tecnológicos como tais, não transforme o computador, por exemplo, no velho quadro de giz. Segundo Celino e Silva (2016), o aprendizado que determinada matéria/ abordagem propõem precisa ter sentido real de uso frente à realidade do aluno enquanto sujeito social pois, como pensam Leite e Filé (2002) não adianta dizer para o aluno que aquele conteúdo será importante para a vida se não forem desenvolvidos vínculos desafiadores entre o estudante e o conteúdo aprendido que o motivará a estudar sobre o assunto.

É importante admitir que as tecnologias podem contribuir para que o processo educativo se torne mais prazeroso e fomentador da criatividade e aprendizado de novas experiências para a formação cultural e científica dos alunos. Essas tecnologias possibilitam ao indivíduo ter acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante) que, num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos (PORTO, 2006).

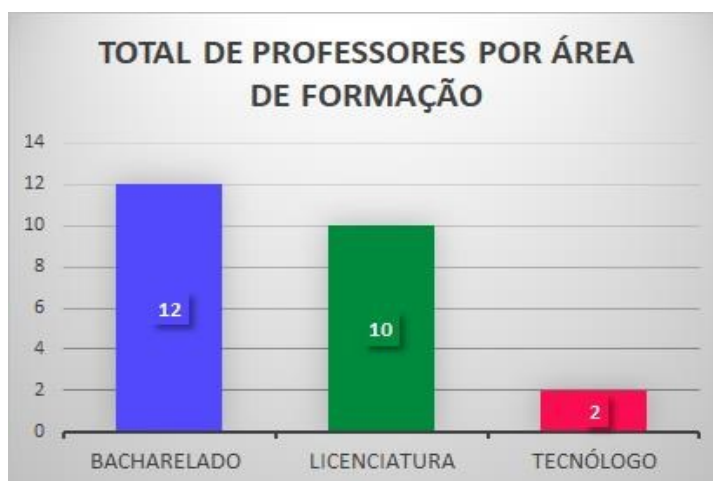
Entende-se que, é necessário que na prática docente aconteça simultaneamente à preocupação com a melhoria da qualidade da educação. Só assim se planejará melhor, se ensinará melhor e se aprenderá melhor. Ensinar e Aprender com as TDICs não muda as responsabilidades do professor e do aluno, assim como não muda os objetivos dos programas educacionais. São recursos para contribuir com a qualidade nas propostas de ensino e aprendizagem. Ao desenvolver seu trabalho, professores e alunos devem avaliar as melhores alternativas e selecionar os recursos mais apropriados. As novas e antigas tecnologias não garantem a aprendizagem como se acreditava e se esperava nos anos de 1950 e de 1960. Mas não podemos ter uma postura de tecnofobia, principalmente em um ambiente eminentemente voltado para a pesquisa, a inovação, a formação e qualificação humana e profissional.

### 3. Resultados

Primeiramente a entrevista com a coordenação pedagógica do colégio estudado chegou à conclusão que o desenvolvimento do aplicativo para a elaboração do Plano de Ensino seria adequado a realidade da Escola, principalmente porque o corpo docente se mostra resistente a entrega do plano de ensino, afirmando que esse é um trabalho apenas burocrático e não inerente ao seu trabalho prático pedagógico. Por isso, uma ferramenta tecnológica poderia tanto facilitar quanto incentivar o processo de criação dos planos de ensino.

Para o entendimento do perfil profissional dos docentes pesquisados que atuam nos diversos cursos de formação profissional e tecnológica do CTISM recorreu-se a questionamentos que dizem respeito sobre a área de formação e o tempo de atuação docente, como pode ser observado nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Professores por área de formação



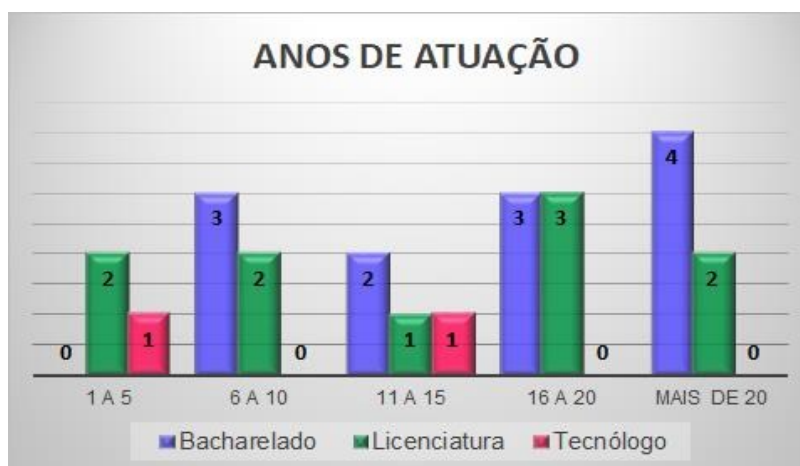
Fonte: dados da pesquisa - elaborado pelas autoras

A quantidade de docentes provenientes do bacharelado corrobora com a pesquisa de Miranda (2017) a qual constatou em uma instituição da rede federal de ensino que dentre os selecionados 59,3% são bacharéis, “o que nos remete que a maioria dos docentes atuantes nas escolas técnicas vem de formações iniciais que não contemplam a formação pedagógica em seu currículo” (MIRANDA, 2017, pg 101), esse fato constatado também no colégio pesquisado, de certa forma demonstra, a falta de formação inicial voltada para a prática pedagógica e conseqüentemente o não entendimento do planejamento escolar como um todo.

Já o tempo de atuação dos docentes no exercício do magistério fica evidenciado através do Gráfico 2, que a maioria possui atuação acima de 6 anos, sendo que dos pesquisados 6 deles possuem de 16 a 20 anos demonstrando assim que são

profissionais com experiência e que conhecem as funções que devem ser realizadas pelo professor, tanto academicamente quanto administrativa.

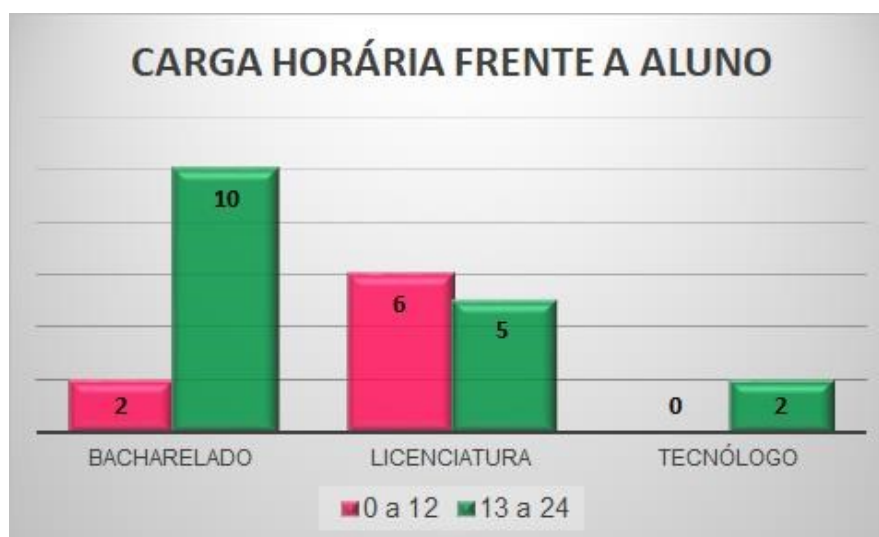
Gráfico 2 - Tempo de atuação docente



Fonte: dados da pesquisa - elaborado pelas autoras

A carga horária frente a aluno (Gráfico 3) é um dado importante para verificarmos a disponibilidade de tempo que este profissional tem para o preparo de suas aulas e conseqüentemente de seus planos de ensino, constata-se que nenhum dos docentes pesquisados ultrapassa 24 horas – semanais.

Gráfico 3 - Carga horária frente a aluno



Fonte: dados da pesquisa - elaborado pelas autoras

Entende-se que as funções que o professor ocupa dentro da escola em seu cotidiano muitas vezes o limitam na prática da reflexão. Essa limitação reflete diretamente no aprendizado dos alunos, pois aquele professor que não consegue estudar devido a outras tarefas que assume, terá dificuldades em construir

conhecimentos com os alunos, pois sua apropriação do assunto será restrita, o que não é evidenciado na pesquisa.

Dando continuidade a análise dos dados, o Gráfico 4 analisa três perguntas do questionário (números). A primeira pergunta versava sobre o conhecimento deles quanto ao Plano de Ensino, e a segunda verifica se eles acham importante o seu desenvolvimento. Nessas duas perguntas, a maioria respondeu que sabe o que é um Plano de Ensino e que acha importante a elaboração do mesmo, no entanto, quando perguntado se eles planejam suas aulas antes do início do semestre, a maioria responde que não.

Apesar da grande importância do planejamento de aula, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente escolar, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível.

Um bom planejamento permite que após sua execução, o professor consiga refletir sobre os momentos que decorreram em sua aula, para que possa futuramente alterar seus planos, melhorando sua prática de ensino. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo (FREIRE, 1997).

Gráfico 4 - Plano de Ensino



Fonte: dados da pesquisa - elaborado pelas autoras

Ao perceber que grande parte dos professores não realiza nenhum tipo de planejamento de suas aulas antes do início do semestre, é possível afirmar que eles desconhecem o significado da importância da elaboração de um Plano de Ensino, bem como do planejamento escolar. Sabendo disso, temos uma compreensão melhor das

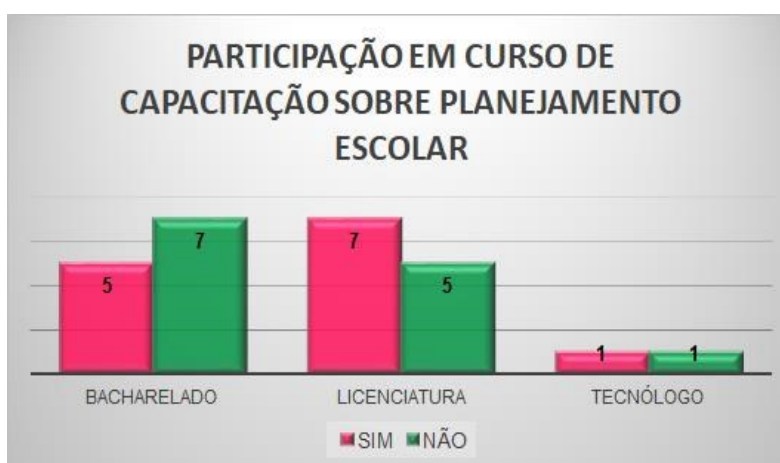


respostas que foram dadas quanto a criação de um aplicativo que os auxiliasse na elaboração do Plano de Ensino.

No Gráfico 5 pode-se analisar sobre a participação dos professores em cursos de capacitação envolvendo planos de ensino e planejamento escolar. Verificou-se, através das respostas dadas, que o número de professores bacharéis que não participaram em cursos de capacitação é o mesmo que dos licenciados que participaram, mostrando assim que os licenciados são mais suscetíveis a participar de formação pedagógica.

Pensar em docência significa considerar que apenas a formação inicial não basta para a prática em sala de aula, indicando que o processo formativo dos professores é inconclusivo, necessitando constantemente de novos estudos e ressignificações. Quando se trata do professor que atua no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, que por natureza proporciona para os alunos uma formação Profissional e Tecnológica aliada ao Ensino Médio, a necessidade desse constante aprendizado deve ser considerada tendo em vista que apenas o domínio do conteúdo da sua disciplina não é suficiente para atuar nessa modalidade, em detrimento dos desafios relacionados às inovações tecnológicas, exigências pertinentes ao mundo do trabalho, necessidade de qualidade na produção e serviços, além da exigência de maior atenção quanto às questões sociais, éticas e de sustentabilidade ambiental. Nessa perspectiva, a formação continuada configura-se como um processo que se efetiva mediada pela ação prática em sala de aula, fazendo parte do desenvolvimento profissional do professor.

Gráfico 5 - Participação docente em curso de capacitação

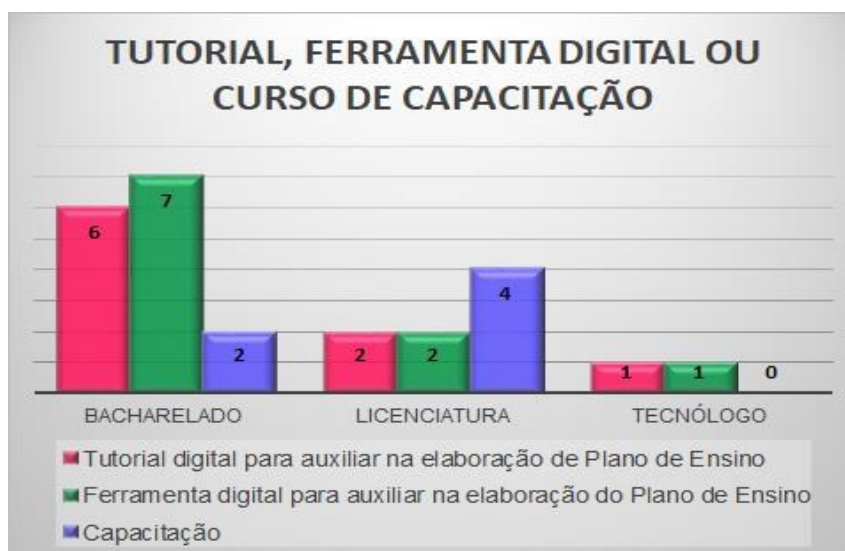


Fonte: dados da pesquisa - elaborado pelas autoras

Dentro dos questionamentos feitos também foi solicitado que eles definissem qual seria o melhor tipo de auxílio para a elaboração de um Plano de Ensino, foi dada três opções: um tutorial, uma ferramenta digital ou cursos de capacitação. Os

licenciados, talvez, por serem mais favoráveis a cursos de capacitação, conforme visto no Gráfico 5, apresentaram maior votação nesta opção, já os bacharéis e tecnólogos apresentaram o favoritismo as ferramentas mais técnicas, como um tutorial ou a ferramenta digital. Os dados destas respostas podem ser vistos no Gráfico 6.

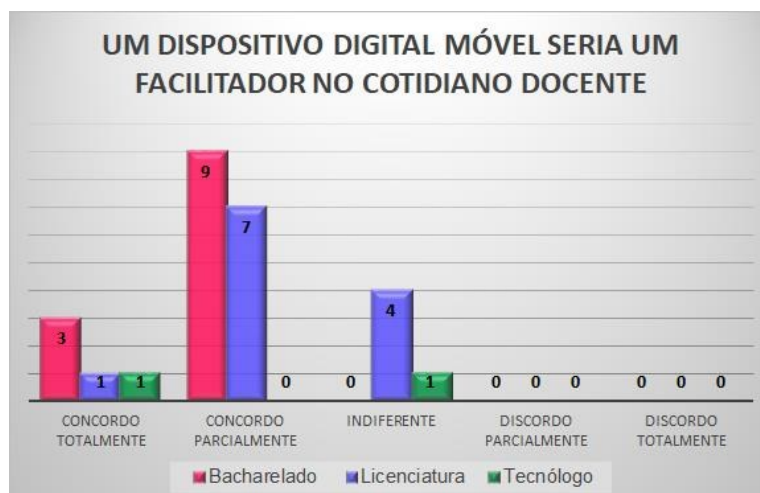
Gráfico 6 - Tutorial, Ferramenta digital ou Capacitação



Fonte: dados da pesquisa - elaborado pelas autoras

Analisando que dos 24 professores que responderam ao questionário, dez marcaram a ferramenta digital, elemento desta pesquisa, como forma de auxílio para a elaboração do Plano de Ensino. Dentro desta perspectiva, buscou-se por aplicativos (apps) já existentes para o desenvolvimento de planos de ensino, no entanto só o que se encontrou foram apps para a criação de planos de aula e gerenciamento de aulas, mas nenhum referente a criação do Plano de Ensino. No Gráfico 7 é possível verificar o quantitativo de aceitação de um dispositivo móvel como facilitador dentro do grupo da pesquisa.

Gráfico 7 - Aceitação do aplicativo para smartphone



Visualizando as respostas dadas pelos professores, somente 6 concordam totalmente que um aplicativo facilitaria no cotidiano para auxiliar na elaboração dos planos de ensino, em contrapartida a isso, nenhum dos professores pesquisados discorda desse ponto, acreditando-se que se este aplicativo for construído pelos professores, dentro da sua realidade e disponibilidade, será aceito e utilizado por todos.

#### **4. Considerações finais**

A importância do planejamento no ambiente escolar foi o escopo de pesquisa da dissertação de mestrado apresentada, mais especificamente, no que tange a elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino realizados pelos professores do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), a pesquisa buscou entender também se um aplicativo para sistemas *android* facilitaria esse processo. Para tanto, a compreensão de como os planos de ensino eram elaborados e exigidos no colégio em questão se fez necessário bem como se existia um modelo pré-definido e quais os principais entraves na operacionalização dos mesmos.

Essas indagações permearam o início da pesquisa, que em um primeiro momento, propôs criar um aplicativo para *smartphone* que auxiliasse na demanda de construção e desenvolvimento de planos de ensino.

Ocorre que, no processo de análise dos dados obtidos já no primeiro questionário realizado com a equipe diretiva do colégio, ficou evidenciado que ainda haviam lacunas na compreensão da importância de ter esse planejamento de ensino inicial.

Uma das hipóteses levantadas é que essa cobrança institucional no que diz respeito a entrega e a elaboração dos planos de ensino é recente, remontando a Instrução Normativa de N. 02 publicada pela Pró-Reitoria de Graduação no ano de 2018, a qual dispõe sobre a implantação do planos de ensino no âmbito da UFSM e pela natureza dos cursos, que muitos professores são oriundos, os quais são distintos de cursos de licenciaturas onde a temática – planejamento escolar - é matéria de disciplinas e práticas nos estágios curriculares supervisionados.

Pode-se concluir por meio dos instrumentos de coletas de dados que sem uma discussão e sensibilização da importância do planejamento das ações docentes que vão além de cumprir apenas os fins burocráticos a proposta de um aplicativo como um facilitador, se tornaria em mais um instrumento a ser utilizado.

Acredita-se que após um trabalho de formação continuada fazendo uma reflexão acerca de sua prática, discutindo e compreendendo a importância de se elaborar um Plano de Ensino não apenas como um documento copiado semestre após semestre, mas que compreendam a verdadeira importância desse ato, que reverbera no seu cotidiano escolar, nas suas ações e intencionalidades de ensino, será possível construir

junto ao corpo docente do CTISM um aplicativo que venha ao encontro das suas necessidades, antes disso se torna uma construção vazia e sem significado.

A partir desta pesquisa, sugere-se, o desenvolvimento de momentos de formação pedagógica que venham ao encontro das necessidades formativas dos profissionais que trabalham com educação e que o planejamento escolar seja uma das temáticas a ser tratada/elucidada, não apenas como cumprimento de uma exigência burocrática, mas que os professores possam visualizar na prática a importância de planejar as suas ações pedagógicas, e que os recursos tecnológicos podem ser utilizados como facilitadores do processo, não como fim.

## 5. Referências

ARRUDA, E. P. **Ensino e aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente**. Educação, v. 36, n. 2, 2013. p. 232-239.

CELINO, M. L. S.; SILVA, M. C. G. **A inclusão de TDIC na sala de aula e as práticas de docentes de língua portuguesa**: um estudo centrado nas necessidades educativas de professores. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande – PB, 2016. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA2\\_ID1\\_010920162\\_00412.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA2_ID1_010920162_00412.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997. 2ªed.

GAMA, A. S. G.; FIGUEIREDO, S. A. O Planejamento no Contexto Escolar. **Web Revista**

**Discursividade Estudos .Linguísticos**. Edição nº 4, agosto, 2009. Disponível em:

<<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/4.htm>> Acesso em: 10 jul. 2018.

KENSKI, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, nº8, 58-71, 1998. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/277042533\\_Novas\\_tecnologias\\_o\\_redimensionamento\\_do\\_espaço\\_e\\_do\\_tempo\\_e\\_os\\_impactos\\_no\\_trabalho\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/277042533_Novas_tecnologias_o_redimensionamento_do_espaço_e_do_tempo_e_os_impactos_no_trabalho_docente)>. Acesso em: 07 nov. 2018. LEITE, M.; FILÉ, V. **Subjetividades, tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MIRANDA, P. V. **A formação pedagógica dos professores do ensino técnico**: para além da instrução. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 2017. Disponível em:

<[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11917/Miranda\\_Pauline\\_Vielmo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11917/Miranda_Pauline_Vielmo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 26 jun. 2019.

MORAN, J. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] SOUZA, C. A.; Morales, O. E. T. (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas. **Revista Brasileira de Educação** - AMPED, Rio de Janeiro, v.11, n.31, jan. /Abr. 2006.